

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE FRANGOS DE CORTE CRIADOS SOBRE PISO PLÁSTICO

Ariérison Nunes Oliveira (arierison20@gmail.com)

Debora Duarte Moraleco (deboramoraleco@outlook.com)

Bruna Barreto Przybulinski (bruna-b@hotmail.com)

Rodrigo Garófallo Garcia (rodrigogarcia@ufgd.edu.br)

Maria Fernanda De Castro Burbarelli (fariakita@gmail.com)

Vivian Aparecida Rios De Castilho Heiss (viviancastilho@live.com)

A maioria dos desafios relacionados ao bem-estar é decorrente da combinação de alguns fatores genéticos e ambientais. A avaliação desses problemas é fundamental para a indústria avícola, uma vez que permite a identificação das limitações do sistema de produção, evitando prejuízos no bem-estar e no desempenho das aves. Dessa forma, objetivou-se com este estudo avaliar as implicações do piso de plástico em relação ao comportamento dos frangos de corte em diferentes idades. Foram alojados 1500 pintainhos machos, da linhagem Ross, com um dia de idade, no aviário experimental de frangos de corte da Universidade Federal da Grande Dourados. Os animais foram distribuídos em 30 boxes divididos em um delineamento totalmente casualizado, com 5 tratamentos e 6 repetições – T1: (MA) 100% maravalha, T2: (PPA) 100% piso plástico com aditivo antimicrobiano, T3: (PPA+MA) 50% piso plástico com aditivo antimicrobiano e 50% maravalha, T4: (PP) 100% piso plástico e T5: (PP + MA) 50% piso plástico e 50% maravalha. Para observação dos comportamentos dos animais, foram realizadas análises in loco, nos períodos das 6hs, 11hs e às 16hs. Foram identificadas 10 aves em três repetições de cada tratamento e as mesmas aves foram avaliadas com 3, 9, 16, 22 e 40 dias de idade, observando o comportamento focal conforme o

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

etograma. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o procedimento SAS GLIMMIX. O grau de significância para todas as análises foi de 5%. Observou-se diferença ($P < 0,05$) no comportamento de "explorar penas" (comportamento quando a ave investiga suas próprias penas com o bico) aos 3 dias, as aves criadas sobre PPA apresentaram maior frequência deste comportamento quando comparada com as aves criadas sobre o PPA+MA, não diferindo nos demais tratamentos (MA, PP, PP+MA). Não houve efeito ($P > 0,05$) do material de cama no comportamento das aves com 9, 16 e 22 dias. Aos 40 dias as aves criadas sobre o piso plástico (PP e PPA) apresentaram ($P < 0,05$) maior frequência do comportamento sentada do que as aves dos tratamentos com maravalha (MA, PP+MA e PPA+MA). O piso plástico pode ser recomendado como alternativa para a produção de frangos de corte na fase inicial, pois não alterou a maioria das características de comportamento nesse período. Entretanto, na fase final mostrou limitações, pois as aves nesse período mantiveram-se com maior frequência sentadas, podendo acarretar em menores indicadores de desempenho em decorrência dessa inatividade, como baixo consumo de ração e menor peso.

Agradecimentos: À CNPq e CAPES pela concessão das bolsas aos autores.